

SIMPÓSIO AT051
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR CRIANÇAS

DÓREA, Rosana Santos. Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
e-mail: rdorea@uneb.br

RESUMO

A linguagem, na forma como é praticada pelas pessoas (falar, ler, escrever), é específica do ser humano. A linguagem se distingue dos demais sistemas simbólicos por ser segmentável em unidades menores finitas para cada língua e que têm a possibilidade de se recombinarem para expressar ideias diferentes. As unidades constitutivas do contínuo sonoro são produzidas por um mecanismo fisiológico específico a que se convencionou chamar aparelho fonador, e do qual fazem parte os pulmões, a laringe, a faringe, a cavidade nasal. Entre os teóricos estão Grunwell, Ingram, Lamprecht, Lowe, Scarpa e Yavas. Quanto à metodologia, o corpus é constituído pelos registros de 32 sujeitos, distribuídos em oito grupo etários, procedentes da cidade de Conceição do Coité (Bahia), cujos pais (ou, pelo menos, um deles) possuem nível escolar secundário (2º grau completo). Para a coleta de dados foram aplicados dois testes: Anamnese e Exame Fonético e para a eliciação das palavras foi utilizado o instrumento com desenhos isolados. Entre os objetivos desta pesquisa, estão: verificar os fonemas que surgem primeiro e os que são tardiamente adquiridos, bem como o mesmo em relação ao padrão silábico e à posição. Observou-se que os fonemas que primeiramente surgem são as oclusivas e nasais marcando suas presenças por volta dos dois anos e meio de idade. As últimas são as vibrantes; o padrão silábico inicialmente adquirido é o formado por consoante mais vogal (CV) e o tardiamente adquirido é o CCV; em relação à posição, confirma-se a preferência pela posição absoluta em detrimento da interna.

PALAVRAS-CHAVE: aquisição; infantil; fonética; português; língua

ABSTRACT

The language, in the way it is practiced by people (speak, read, write), is specific to human being. The language distinguishes itself from other symbolic systems by be targetable into smaller units for each language and they have the possibility of new arrangements to express different ideas. The constituent units of the continuous sound is produced by a specific physiological mechanism, formed by the lungs, larynx, pharynx, the nasal cavity. Among the theorists are Grunwell, Ingram, Lamprecht, Lowe, Scarpa and Yavas. As regards the methodology, the corpus is made up of the 32 subject records, distributed in eight age group, from the city of Conceição do Coité (Bahia), whose parents (or at least one of them) have secondary school level (2nd full degree). For data collection have been applied two tests: history and Examination and Phonetic for eliciation of words was used the instrument with drawings. Among the objectives of this research are: check the phonemes that emerge first and those who are late acquired, as well as the same in relation to the syllabic pattern and the position. It was observed that the phonemes which first

appear are plosives and Nasals marking their presence around two and a half years of age. The latest are the vibrant; the syllabic pattern initially acquired is formed by more consonant vowel (CV) and the late acquired CCV's; with respect to the position, confirmed the preference for absolute position rather than internal.

KEYWORDS: acquisition; children; Phonetics; Portuguese; language

INTRODUÇÃO

A linguagem, na forma como é praticada pelas pessoas (falar, ler, escrever), é específica do ser humano e é caracterizada pelo fato de: ter criatividade (sentenças novas são geradas livre e facilmente e sentenças únicas, nunca emitidas antes, são produzidas e compreendidas); a relação entre o elemento linguístico e sua denotação é arbitrária ou independente de qualquer semelhança física ou geométrica entre os dois; a linguagem pode ser usada para referir-se a coisas que podem ser remotas no tempo, no espaço, ambos, do local da comunicação; o falante de uma língua pode aprender qualquer outra língua.

Os fatores mais críticos na aquisição normal da linguagem parecem ser um sistema nervoso central suficientemente intacto e mecanismos auditivos e vocais também intactos.

Desde que somente o homem aprende a falar e a usar a linguagem, esta capacidade é biologicamente distinta, isto é, não existe em outras espécies. A diferença entre o homem e os outros animais consiste no fato de que o homem nasceu com uma capacidade muito superior para aprender. O córtex humano ultrapassa o de todos os animais na sua potencialidade para desenvolver os padrões neurológicos sutis e complexos da maior variedade. O cérebro do homem é estruturalmente único e este fato contribui para sua capacidade de adquirir e usar a linguagem de um modo particular.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Callou e Leite (1990), falar é tão natural para os seres humanos, como o são o olfato, a visão e o paladar. É essa capacidade de falar do modo como o fazemos que singulariza o homem de todos os outros animais.

A linguagem se distingue dos demais sistemas simbólicos por ser segmentável em unidades menores, unidades essas em número finito para cada língua e que têm a possibilidade de se recombinarem para expressar ideias diferentes. O contínuo sonoro pode, pois, ser escandido em segmentos linearmente dispostos cuja presença ou ausência, assim como sua ordem, tem uma função distintiva, isto é, ocasiona assim mudança no significado de uma palavra.

De acordo com Lyons (1982), embora os sistemas linguísticos, de uma forma bastante ampla, sejam independentes do meio em que se manifestam, o meio natural primeiro da linguagem humana é o som. O meio fônico pode ser estudado sob pelo menos três aspectos: o articulatório, o acústico e o auditivo.

As unidades constitutivas do contínuo sonoro são produzidas por um mecanismo fisiológico específico a que se convencionou chamar aparelho fonador, e do qual fazem parte os pulmões, a laringe, a faringe, a cavidade nasal. Observe-se que as partes constitutivas do aparelho fonador têm funcionamentos outros, distintos dos usados para a produção dos sons. Costumava-se, por isso, dizer que a linguagem é uma função secundária ou sobreposta, desempenhada por vários órgãos cujas funções biológicas primárias são de outra ordem.

A finalidade última da linguagem é a comunicação. Um ser humano tem algo a exprimir a outrem e para tal entra em funcionamento o seu sistema nervoso, impulsionando o aparelho fonador que opera sobre a informação a ser transmitida e a codifica em determinados padrões de ondas sonoras. Essa operação é denominada codificação. As ondas sonoras, emitidas pelo falante, são conduzidas pelo ar atmosférico circundante indo atingir o aparelho auditivo do ouvinte, que capta os sons convertendo as ondas sonoras em atividade nervosa que é levada ao cérebro. Essa operação é denominada decodificação. Está fechado o circuito e o processo pode repetir-se passando o ouvinte a falante. No estudo da faculdade de linguagem costuma-se imaginar uma mesma pessoa como fonte e receptora de um falante-ouvinte.

Segundo Menyuk (1975), por muito tempo, considerou-se que uma lista de sons, palavras e tipos de sentenças produzidas por crianças nos vários estágios de desenvolvimento poderia ser uma descrição adequada do processo de aquisição da linguagem, mas tal descrição do comportamento linguístico não indicava o que a criança sabia sobre a linguagem ou podia usar na compreensão e produção de enunciados, uma vez que a linguagem não se compõe simplesmente de listas de

sons, palavras e sentenças. Além disso, inexistia uma descrição adequada do por que e como a criança adquiria a linguagem nem qualquer descrição adequada do que ela adquiria.

A aquisição da linguagem é um processo interativo que requer não apenas uma criança com o aparelho neurológico apropriado, mas também uma pessoa mais velha para fazer trocas comunicativas com ela, esforçando-se para entendê-la e ser compreendida pela mesma; e isto resulta em um input com muitas sequências interativas que podem, de forma poderosa, ajudar a criança em sua aquisição.

O desenvolvimento dos sons da fala envolve o domínio articulatorio progressivo das estruturas fono-articulatórias em uma determinada língua. Então, é possível acompanhar a capacidade de uma criança para produzir sons da fala semelhantes ou não aos dos adultos.

Lowe (1996) demonstra que o início do desenvolvimento fonológico é, geralmente, associado às primeiras palavras significativas da criança, nas quais são encontrados sons específicos e combinações de sons que ocorrem com maior ou menor frequência.

Scarpa (2001) salienta o fato de que desde que nasce a criança já é inserida num mundo simbólico, em que a fala do outro a interpreta e lhe imprime significado. Por outro lado, com alguns dias de vida, ela tem uma reação positiva aos sons da fala, que lhe são confortadores e gratificantes, discriminando a fala de outros sons, rítmicos ou não.

Tradicionalmente, faz-se uma divisão entre desenvolvimento linguístico e o comportamento pré-linguístico, ou seja, separam-se as produções significativas das produções consideradas não significativas, respectivamente.

Inicialmente, o infante produz um número de sons (choros, suspiros, etc.) devido a seu estado fisiológico. Então ele começa a produzir um número de sons que são diferentes em composição acústica daqueles produzidos anteriormente, e a natureza das situações que parecem provocá-los também é diferente. Este período, durante o qual as crianças produzem cadeias de enunciados marcados pela entoação e intensidade, embora não produzam morfemas claramente identificados, foi denominado de “jargão”.

Após este período ocorre um marcante decréscimo na vocalização e então o aparecimento de palavras, embora estas não sejam simples palavras encontráveis no léxico da língua, mas são consideradas palavras, em virtude do fato de que a

mesma sequência de sons é usada consistentemente pela criança na presença de um objeto estímulo ou situação particular. Além disso, a criança compreende alguns aspectos do significado das palavras que ela não pode produzir.

No segundo ano de vida, muitas palavras convencionais passam a ser empregadas. Entre estas palavras pré-convencionais e convencionais, vários padrões de entoação são usados.

No terceiro ano de vida a criança usa frases curtas que foram denominadas “funcionalmente completas” – isto é, o ouvinte compreende o que a criança está dizendo embora o enunciado não esteja gramaticalmente completo.

Dentro de uma dada amostra de tempo, a frequência de uso das mais complexas destas estruturas aumenta à medida que a criança se torna madura, o mesmo ocorrendo com a variedade de tipos de sentenças usadas. Assim como, a extensão média da sentença aumenta com a idade.

No desenvolvimento normal, todas as crianças passam por um período de balbúcio antes de produzir sentenças, da mesma forma que todas se viram e se sentem antes de andar. Com quatro meses, a criança produz sons (arrotar e som de sucção) não induzidos fisiologicamente, dos 6 aos 9 meses é o período do balbúcio. Dos 12 aos 18 meses, ela produz um pequeno número de palavras, obedece a algumas ordens e responde a “não”. Seu vocabulário cresce aproximadamente de 20 para 200 palavras, aos 18-21 meses, quando aponta objetos que foram nomeados, compreende perguntas simples e forma frases de duas palavras. Dos 24 aos 27 meses ela tem um vocabulário de 300 a 400 palavras, produz frases de duas a três palavras. Dos 30 aos 33 meses, é o estágio que se observa o mais rápido aumento no vocabulário, é quando ela está produzindo sentenças de três a quatro palavras. Dos 36 aos 39 meses, o vocabulário da criança aumenta em cerca de 1000 ou mais palavras, ela usa sentenças bem formadas contendo certas estruturas gramaticais.

O crescente interesse pelo desenvolvimento e avaliação fonológicos da criança está, intimamente, relacionado à aplicação no estudo e tratamento das desordens da fala, (uma vez que crianças com significativas desordens da comunicação apresentam algum tipo de dificuldade em nível fonológico), conduzindo a Fonologia Clínica a grandes avanços tanto em termos teóricos como técnicos.

Segundo Snow e Ferguson (1977), a aquisição da linguagem é um processo interativo que requer não apenas uma criança com o aparelho neurológico

apropriado, mas também uma pessoa mais velha para fazer trocas comunicativas com ela, esforçando-se para entendê-la e ser compreendida pela mesma; e isto resulta em um input com muitas sequências interativas que podem, de forma poderosa, ajudar a criança em sua aquisição.

METODOLOGIA

O corpus é constituído pelos registros de 32 sujeitos procedentes da cidade de Conceição do Coité (Bahia), cujos pais (ou, pelo menos, um deles) possuem nível escolar secundário (2^o grau completo). Esses sujeitos estão igualmente distribuídos em oito grupos etários:

1 (2;1 - 2;5)	5 (4;1 - 4;5)
2 (2;6 - 3;0)	6 (4;6 - 5;0)
3 (3;1 - 3;5)	7 (5;1 - 6;0)
4 (3;6 - 4;0)	8 (6;1 - 7;0) ¹

Estes sujeitos foram selecionados em escolas da região e a partir da proximidade com a orientadora. As escolas foram selecionadas obedecendo ao critério de receptividade para a pesquisa bem como aceitação por escrito da realização da pesquisa no estabelecimento de ensino. Obviamente as crianças destas escolas foram selecionadas de acordo com as faixas etárias desejadas e por serem indivíduos normais, quer dizer, que não fossem portadores de algum tipo de deficiência, além do fato de só poderem ser aqueles que os pais tivessem aceitado a realização da pesquisa por escrito.

O tamanho da amostra é justificado pelo fato do processo de aquisição da linguagem se efetivar até por volta dos 7 anos de idade, embora comece nos primeiros meses de vida da criança, as amostras significativas começam em torno dos 2 anos, dados corroborados por Teixeira (1994), por isso a faixa etária é de 2;1 a 7;0. Além disso, a cada quatro meses dados importantes são detectados no repertório das crianças, motivo pelo qual os grupos etários estejam divididos em quatro meses, por exemplo, de 2;1 a 2;5, sendo que a partir dos 5 anos, as transformações são mais esparsas. Em cada grupo etário 4 crianças foram testadas, para que se tenham dados significativos.

¹O número antes do ponto e vírgula representa os anos da criança e o número depois do ponto e vírgula representa os meses. Assim, 4;7 deve ser lido como 4 anos e 7 meses.

Para a realização da pesquisa, inicialmente, foi feita uma carta de apresentação aos pais das crianças.

Para a coleta de dados foram aplicados:

1) Anamnese, que engloba questões para o registro dos dados pessoais e familiares da criança e de seus antecedentes patológicos, assim como dos dados referentes à gravidez, ao parto e ao desenvolvimento da criança. 2) Exame Fonético, que é constituído por um corpus de 40 palavras organizadas em ordem alfabética, para serem evocadas através da nomeação espontânea, a fim de que se possa analisar o processo em questão.

Os dados coletados foram tabulados e analisados. A avaliação dos dados obtidos através deste teste foi feita por meio de uma tabela, que consta do tipo de fonema ou encontro em cada posição, com os totais esperados, além de espaços reservados para o cômputo do total evocado e do número “correto” de realizações, ou seja, as que atingiram o item alvo, com respectivas percentagens.

O som realizado pela criança será considerado adquirido quando atingir a percentagem de 75%.

RESULTADOS

Analisando os oito grupos etários, observou-se que os fonemas que primeiramente surgem são as oclusivas e nasais, marcando suas presenças por volta dos dois anos e meio de idade, principalmente em se tratando das labiais. As últimas são as vibrantes; verifica-se a aparição tardia da vibrante simples.

Quando ao ponto de articulação, as labiais são as que surgem primeiro e o processo de aquisição é finalizado com a aquisição das palatais.

O padrão silábico inicialmente adquirido é o formado por consoante mais vogal (CV) e como já eram esperados, devido à sua complexidade estrutural, os encontros consonantais são tardiamente adquiridos, que formam a estrutura formada por consoante, consoante e vogal (CCV).

Em relação à posição, confirma-se a preferência pela posição absoluta em detrimento da interna.

REFERÊNCIAS



CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GRUNWELL, P. *Clinical Phonology*. 2 ed. London: Chapman & Hall, 1982.

INGRAM, D. *Phonological Disability in Children*. London: Edward Arnold, 1976. p. 1-97.

LAMPRECHT, Regina Ritter. *Perfil da aquisição normal da fonologia do português, descrição longitudinal de 12 crianças: 2;9 a 5;5*. Rio Grande do Sul: PUCRS, 1990. Tese de doutorado.

LOWE, Robert J. *Fonologia, avaliação e intervenção: aplicações na patologia da fala*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p 3-117.

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

MENYUK, Paula. *Aquisição e desenvolvimento da linguagem*. São Paulo: Pioneira, 1975.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In: *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

SNOW, Catherine E., FERGUSON, Charles A (ed). *Talking to children: language input and acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

STAMPE, D. *A Dissertation on Natural Phonology*. Chicago: Universidade de Chicago, 1973. Tese inédita de Doutorado.

TEIXEIRA, E R. *Palavra vs. enunciado: A eliciação de dados em fonologias em desenvolvimento*. Encontro Nacional da ANPOLL, 9, atas. Goiânia: 1994.

YAVAS, Mehmet, HERNANDORENA, Carmem L. M., LAMPRECHT, Regina Ritter. *Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p. 7-35.